Reflexões e Resistências Sobre o Sistema Penitenciário



APRESENTAÇAO

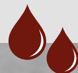


Neste zine, intitulado "Reflexões e Resistências sobre o Sistema Penitenciário", aborda-se os seguintes tópicos:



I. HISTÓRIA DO SISTEMA PENITENCIÁRIO NO BRASIL.
II. FUNCIONAMENTO DO SISTEMA PENITENCIÁRIO CONTEMPORÂNEO.
III. INFLUÊNCIAS DO MODELO MANICOMIAL NO SISTEMA PENITENCIÁRIO.

Este material foi produzido por discentes do sétimo período da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) para a disciplina "Saúde Mental", ministrada pelo Prof. Dr. Caio Maximino de Oliveira (@CAIO.MAXIMINO), como requisito para obtenção de conceito avaliativo.



REFLETE-SE A PARTIR DA PRODUÇÃO DESTE MATERIAL, QUE O CONTEÚDO APRESENTADO REQUEREU, DE CERTO MODO, A AGUDA CURIOSIDADE SOBRE O ESTABELECIMENTO HODIERNO DO SISTEMA PENITENCIÁRIO E AS DUREZAS DA LUTA ANTIMANICOMIAL NESSES ESPAÇOS. ALÉM DISSO, O PROJETO POSSIBILITOU O ACESSO À UMA REALIDADE ATRAVESSADA PELA DOR DA NEGLIGÊNCIA, DO DESCASO E DA ÍNFIMA DESUMANIDADE QUE PERMEIA AS RELAÇÕES DE PODER ENTRE OS INDIVÍDUOS.


FONTE 1



Agradecemos o discente Uriel Taate (@URIELTAATE), do curso de Artes Visuais da Unifesspa, que produziu, de forma autoral, a capa e contracapa deste zine. Por fim, esperamos que a leitura deste material os comova de forma rebelde e irreverente, e, que, sobretudo, os incomode, pois, somente assim é possível se ter alguma mudança.

HISTÓRIA DO SISTEMA PENITENCIÁRIO

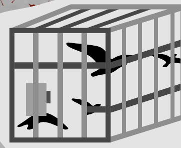
AS PRIMEIRAS NOÇÕES DE SISTEMA DE PRISÃO SURGIRAM NOS MOSTEIROS, PUNINDO MONGES COM RECLUSÃO E REFLEXÃO CASO NÃO CUMPRISSEM CORRETAMENTE COM SUAS FUNÇÕES.

Inspirados com a ideia, os ingleses construíram em Londres o que foi considerada a primeira prisão destinada ao recolhimento de criminosos de fato.

FONTE 2

No Brasil:

- NO SÉCULO XIX SURGEM PRISÕES COM CELAS INDIVIDUAIS E OFICINAS DE TRABALHO.
- O CÓDIGO PENAL DE 1890 ABOLIU PRISÕES PERPETUAS OU COLETIVAS, MANTENDO RESTRIÇÃO DE LIBERDADE INDIVIDUAL.
- DIVISÃO DE PRESOS NO SÉCULO XX, COM A SEPARAÇÃO POR CATEGORIAS: CONTRAVENTORES, MENORES, PROCESSADOS, LOUCOS E MULHERES.
- CÓDIGO PENAL DE 1984 EXTINGUIU A DISTINÇÃO ENTRE PENAS PRINCIPAIS E ACESSÓRIAS. MANTÉM PRIVATIVAS DE LIBERDADE, ALTERNATIVAS E MULTA.



FONTE 3

NO CENÁRIO ATUAL:

O sistema penitenciário brasileiro consta com mais de 830 mil presos, sendo a terceira maior população carcerária do mundo.



ENFRENTA PROBLEMAS COM SUPERLOTAÇÃO, INSALUBRIDADE, ABANDONO ESTATAL E FALTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS.

Por isso, atualmente se configura como um Sistema falho que reforça desigualdades sociais e raciais — maioria da população carcerária é pobre, preta ou parda, com baixa escolaridade.





RECOMENDAMOS

1

SOBRE A OBRA:

“Estação Carandiru”, obra publicada por druazio Varella, em 1977, conta sua experiência como médico voluntário, a partir de 1989, na Casa de Detenção de São Paulo, onde realizava atendimento em saúde. nesta obra, druazio relata as vivências dos presos e o que presenciou no local. o livro termina com um relato do massacre de 1992, quando foram assassinados cento e onze detentos no "Pavilhão 9".

FALTAM ATIVIDADES EDUCATIVAS, TRABALHO, ATENDIMENTO PSICOLÓGICO. O TEMPO DENTRO DA CADEIA É VAZIO, REPETITIVO, DESUMANIZANTE.

OS CORREDORES ESCUROS E ÚMIDOS, AS CELAS SUPERLOTADAS, O CHEIRO DE MOFO E DE SUOR, TUDO DENUNCIAVA O DESCASO COM O SER HUMANO.

2

SOBRE A OBRA:

“Holocausto Brasileiro”, de Daniela Arbex, publicado em 2013, a obra denuncia as violações ocorridas no Hospital Colônia de Barbacena, em Minas Gerais, onde mais de 60 mil pessoas morreram em condições desumanas ao longo do século XX. Critica-se o abandono do Estado, a institucionalização da violência e o uso da loucura como forma de exclusão social — com paralelos evidentes ao sistema prisional.

O MANICÔMIO SERVIA MAIS PARA SEGREGAR DO QUE PARA TRATAR. ALI ESTAVAM OS POBRES, OS INDESEJÁVEIS, OS QUE INCOMODAVAM.

SER INTERNADO NÃO EXIGIA DIAGNÓSTICO MÉDICO. BASTAVA SER MULHER REBELDE, HOMOSSEXUAL, ÓRFÃO OU POBRE DEMAIS.

nota

“ESTAÇÃO CARANDIRU” E “HOLOCAUSTO BRASILEIRO” SÃO OBRAS QUE PROVOCAM REFLEXÕES A PARTIR DOS DIFERENTES TIPOS DE RELATOS IMPACTANTES SOBRE O SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO. RECOMENDA-SE A LEITURA COMPLETA DOS LIVROS, POIS SÃO FUNDAMENTAIS PARA ENTENDER O COLAPSO DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO E AS CONSEQUÊNCIAS HUMANAS DESSE MODELO PUNITIVISTA.



SISTEMA PRISIONAL CONTEMPORANEO


FONTE 4

PERSPECTIVA FOUCAULDIANA (FOUCAULT, 1998)

- A PENA DEIXA DE SER APENAS FÍSICA E PASSA A ATINGIR A SUBJETIVIDADE DO INDIVÍDUO.
- É MAIS EFICIENTE VIGIAR DO QUE PUNIR DIRETAMENTE.



O sistema penitenciário brasileiro é marcado por problemas estruturais históricos, que ainda persistem. O modelo penal segue a lógica da: punição prolongada, falta de oportunidades educacionais e profissionais, desestruturação familiar e social.

- SUPERLOTAÇÃO DAS UNIDADES PRISIONAIS.
- CONDIÇÕES PRECÁRIAS DE HIGIENE, ALIMENTAÇÃO E SAÚDE.
- AUSÊNCIA DE UMA POLÍTICA EFICAZ DE RESSOCIALIZAÇÃO.



CENÁRIO ATUAL DO SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO:



População carcerária: 830 mil pessoas.

FONTE 5

Capacidade do sistema: 490 mil pessoas.

Ressocialização: 15% dos presos têm acesso a trabalho remunerado dentro das unidades e apenas 20% têm acesso à educação formal.

Cerca de 40% estão presos sem condenação definitiva. 69% das pessoas presas são negras. 5% da população carcerária é constituído por mulheres sem garantias de saúde menstrual, assistência à maternidade e vitimas de violência.

FONTE 6

RECOMENDAMOS

SOBRE O FILME:

"Carandiru" é uma produção brasileira de 2003, dirigida por Héctor Babenco e baseada no livro "Estação Carandiru", do médico Drauzio Varella. O filme retrata o massacre ocorrido na Casa de Detenção de São Paulo, em 1992. É narrado a experiência de um médico que realiza um trabalho de prevenção à AIDS no maior presídio da América Latina.

FONTE 7



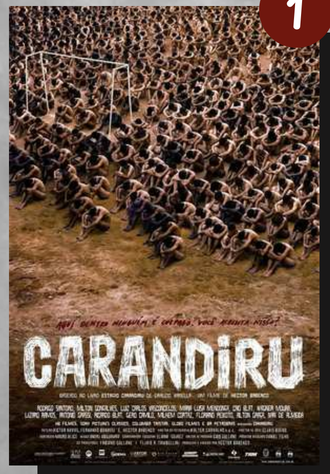
CENA DO FILME CARANDIRU

FONTE 8



CENA DO FILME CARANDIRU

1



SOBRE A SÉRIE:

Irmandade é uma série de televisão policial brasileira criada por Pedro Morelli e produzida pelo serviço de streaming Netflix. A série conta a história (fictícia) de uma facção criminosa homônima nos anos 90. Além disso, narra a trama de Cristina Ferreira, uma advogada que retoma contato com o irmão, preso há 20 anos e líder dessa facção.

FONTE 9



CENA DA SÉRIE IRMANDADE

FONTE 10



CENA DA SÉRIE IRMANDADE

2



nota

"CARANDIRU" E "IRMANDADE SÃO UM LEMBRETE DE QUE, EMBORA O CARANDIRU NÃO EXISTA MAIS, AS CONDIÇÕES DAS PRISÕES NO BRASIL CONTINUAM DESUMANAS.

MODELO MANICOMIAL NO SISTEMA PRISIONAL

A prisão segue a lógica de um manicômio: restringe, isola e disciplina. O preso, assim como o paciente psiquiátrico, perde sua autonomia e sua identidade social.



DOCUMENTÁRIO HOLOCAUSTO BRAISLEIRO FONTE 11



"NAS INSTITUIÇÕES TOTAIS, O INDIVÍDUO É DESPIDO DE SUA IDENTIDADE CIVIL E PASSA A SER APENAS UM NÚMERO, UMA FUNÇÃO, UMA ROTINA. ELE DEIXA DE SER SUJEITO E PASSA A SER OBJETO DE CONTROLE." ERVING GOFFMAN.

RITUAIS DE DEGRADAÇÃO E DESPERSONALIZAÇÃO



FONTE 12

Os rituais desconstroem a identidade dos presidiários, substituindo sua personalidade anterior pela identidade institucional: uniforme, número, apelido, submissão.



FONTE 13

"A PRIMEIRA TAREFA DE UMA INSTITUIÇÃO TOTAL É DESPIR O NOVO MEMBRO DE SUAS MARCAS DE IDENTIDADE ANTERIORES E SUBSTITUÍ-LAS POR OUTRAS." GOFFMAN



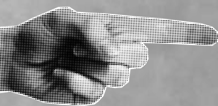
FONTE 14

FONTE 15

CONTROLE DO TEMPO E DO ESPAÇO



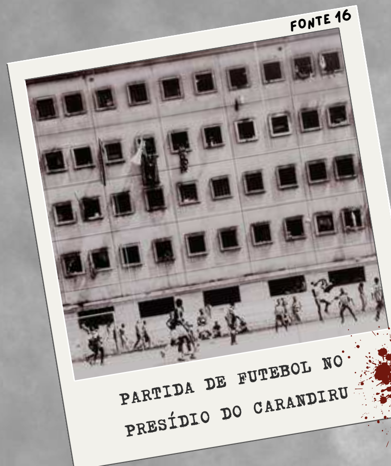
Tanto no manicômio quanto na prisão, a rotina é planejada: horas para comer, dormir, trabalhar, fazer silêncio. Não há autonomia, e o tempo é usado como <u>ferramenta de dominação</u>.



O MODELO MANICOMIAL NÃO VISA CURAR NEM RESSOCIALIZAR, MAS ADMINISTRAR E NEUTRALIZAR O QUE A SOCIEDADE CONSIDERA DESVIO. ASSIM, AS PRISÕES E MANICÔMIOS TORNAM-SE FÁBRICAS DE EXCLUSÃO, REFORÇANDO O CICLO DA MARGINALIDADE.






FONTE 16

PARTIDA DE FUTEBOL NO PRESÍDIO DO CARANDIRU

RECOMENDAMOS





DIÁRIO DE UM DETENTO
RACIONAIS MC'S

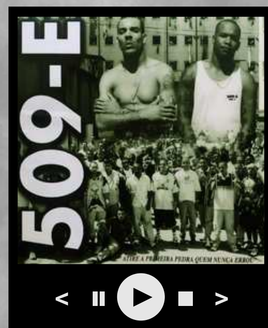
A música retrata o cotidiano e o sofrimento de um preso no Carandiru, culminando no massacre de 2 de outubro de 1992, quando 111 detentos foram mortos pela polícia militar de São Paulo.

"111 PRESOS MORTOS UM A UM CONSIDERADOS INIMIGOS DO ESTADO MORTOS, FRIAMENTE ASSASSINADOS SANGUE INOCENTE F E OI DERRAMADO O SISTEMA É FODA, MÃE, TÁ DOIDO PRA ME VER SANGRAR E O PIOR: NINGUÉM VAI SE IMPORTAR".

"TEM QUE SER SANGUE FRIO, NÃO VACILAR PRA SOBREVIVER NA QUEBRADA É ASSIM AQUI DENTRO É PIOR, IRMÃO O CLIMA É DE TENSÃO A TODO MOMENTO O ÓDIO É UM VENENO QUE CORRÓI POR DENTRO NINGUÉM CONFIA EM NINGUÉM, NINGUÉM RESPEITA NINGUÉM A MALDADE DOMINA, O PODER FASCINA".

OITAVO ANJO
509-E, DEXTER, AFRO-X

A música borda a dura realidade do sistema prisional e a busca por redenção. A letra retrata a violência, a traição e a injustiça encontradas dentro da cadeia, mas também a esperança, a fé e a determinação em mudar de vida.





"O BARATO É FEIO BEM PIOR QUE O CRACK QUIACA TODO DIA CABO BRANCO NA MÃO ENCONTRAR A MORTE É 1, 2 LADRÃO MAIS UM PILANTRA FOI SENTENCIADO SUA PENA: MORRER ESFAQUEADO".

"CADEIA UM CÔMODO DO INFERNO SEJA NO OUTONO NO INVERNO SEM ANISTIA TODO DIA É FODA CADEIA AI MALUCO TÔ FORA CONTINUAR NO CRIME NÃO TÔ AFIM NÃO QUERO MAIS ESSA VIDA PRA MIM".





DEZ ANOS PERDIDOS
CONDENAÇÃO BRUTAL



A música é um relato visceral e impactante sobre a vida de um jovem que se envolve no crime e acaba preso. A narrativa em primeira pessoa descreve a trajetória do protagonista desde sua juventude até sua experiência no sistema prisional.

"DEZ ANOS PERDIDO, TRANCADO NUMA CELA FEITO UM BICHO OUVIA A VOZ DO MEU FILHO CHORANDO DE FOME, RECLAMAVA MEU NOME NAQUELE TEMPO NEM PENSEI, MUITO MENOS RACIOCINEI A ESCOLHA DA VIDA BANDIDA FOI UM CHOQUE PRA FAMÍLIA".

"A CADA CINCO PASSO UMA CELA FECHADA, E OS CARA GRITAVA, O GRITO DE GUERRA DO CRIME: VAI MORRÊ! O DEMÔNIO QUER VOCÊ! AQUI NUM É A CASA DA TITIA, É O MAIOR PRESIDIO DA AMÉRICA LATINA CARANDIRU".

FONTES DAS IMAGENS

FONTE 1: https://w ww2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/sistema-carcerario-brasileiro-negros-e-pobres-na-prisao

FONTE 2: https://www.pexels.com/pt-br/procurar/prisão/ by Ron Lach

FONTE 3: https://veja.abril.com.br/brasil/stf-proibe-superlotacao-de-unidades-socioeducativas/#google_vignette

FONTE 4: https://auniao.pb.gov.br/servicos/copy_of_jornal-a-uniao/2017/janeiro/a-uniao-31-01-2017/@@download/file/Jornal%20em%20PDF%2031-01-17.pdf

FONTE 5: https://www.brasildefato.com.br/2017/03/27/curso-online-discute-o-encarceramento-de-mulheres-no-brasil/

FONTE 6: https://www2.ufjf.br/noticias/2020/03/31/covid-19-modelo-de-seguranca-publica-e-situacao-dos-presidios-brasileiros/

FONTE 7: https://jornaldaparaiba.com.br/cultura/filme-carandiru-luiz-carlos-vasconcelos

FONTE 8: https://www.terra.com.br/diversao/entre-telas/filmes/20-anos-de-carandiru-relembre-a-historia-do filme

FONTE 9: https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/irmandade-serie-brasileira-da-netflix-ganha-primeiro-trailer-

FONTE 10: https://www.agazeta.com.br/colunas/rafael-braz/irmandade-e-a-melhor-serie-brasileira-da-netflix-1019

FONTE 11: https://barbacena.portaldacidade.com/noticias/cidade/documentario-sobre-o-manicomio-de-barbacena-chega-a-netflix-no-domingo-2653

FONTE 12: https://www.istockphoto.com/pt/foto/vestido-%C3%A0s-riscas-dos-presos-com-o-n%C3%BAmero-gm479481413-36242278

FONTE 13: https://www.global.org.br/blog/leia-o-relatorio-quando-liberdade-e-excecao/

FONTE 14: https://maisumaopiniao.com.br/2018/09/27/o-contraditorio-direito-a-saude-de-pessoas-em-privacao-de-liberdade/

FONTE 15: https://www.estadao.com.br/acervo/era-uma-vez-em-sp-penitenciaria-do-carandiru/

FONTE 16: https://www.flickr.com/photos/frevomulher/12529940843

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Foucault, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

Goffaman, Erving. Manicômios, prisões e conventos. Tradução de Dante Moreira Leite. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.

Machado, Ana Elise Bernal; SOUZA, Ana Paula dos Reis; SOUZA, Mariani Cristina de. Sistema penitenciário brasileiro: origem, atualidade e exemplos funcionais. Revista do Curso de Direito da Faculdade de Humanidades e Direito, v.10, n.10, p.201-212, 2013. DOI:https://doi.org/10.15603/21761094/rcd.v10n10p201-212.

Paula, Mariana Chiarello de; FERREIRA, Gessica Roberta; SILVA, Aline Ferreira da; OLIVEIRA, Tamíres Caroline de. A história do sistema carcerário e as possíveis causas da crise atual no Brasil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2019. Disponívelem:https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/sistema-carcerario.

SOBRE O ZINE

Este zine é uma produção crítica e independente, que busca analisar o sistema prisional brasileiro a partir da perspectiva interdisciplinar e humanizada. Nesse sentido, aborda-se denominadores históricos, sociais, raciais, e, sobretudo, o resquício do modelo manicomial ainda presente nos espaços de encarceramento.





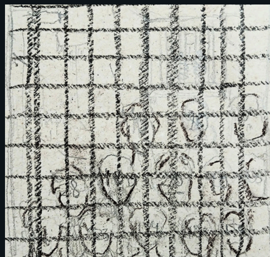
AUTORAS:

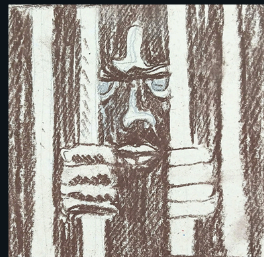
GABI DUTRA DOMINGOS
(@GABIDXTRA)

INGRID RAMOS CECIM
(@INGRIDRMSC)

VALÉRIA DOS SANTOS LOURENÇO
(@VARELHA_)

VERÔNICA DOS SANTOS MARTINS
(@AVERXNICA)





Dividido em três eixos principais , esta produção expõe as condições desumanas das prisões: a superlotação, a ausência de políticas públicas e a violação sistemática de direitos. Além disso, apresenta-se repertórios socioculturais, de músicas, filmes, séries e livros que de mesma forma, buscam denunciar os rastros de um modelo sangrento, violento e doloroso, dentro do sistema carcerário.